

SINDPD-DF filiado à
CUT BRASIL
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES
e à FENADADOS

www.sindpd-df.org.br
sindicato@sindpd-df.org.br

DF
DADOS



Janeiro/Fevereiro/Março 2008
Número 94

Jornal do Sindicato dos Trabalhadores
em Processamento de Dados do DF

Parabéns Mulheres Trabalhadoras

8 de março
Dia Internacional da Mulher





CAMPANHA SALARIAL

2008

Iniciamos mais uma campanha salarial nas nossas empresas de Tecnologia da Informação. Como sempre, começam com os mesmos rituais de elaboração das pautas, com muito debate e reivindicações nem sempre atendidas.

Com a conjuntura econômica do Brasil favorável, que passa de país devedor para credor com dinheiro em caixa, nós também queremos passar de devedor para credor, com um salário justo que chegue até o fim do mês.

Esperamos que os dirigentes das empresas tenham uma postura melhor do que em anos anteriores, paguem o que os trabalhadores têm direito e apresentem um Plano de Cargos e Salários que atenda a todos os trabalhadores e trabalhadoras. Um PCS equânime e justo. Respeito e justiça são valores que desejamos para os trabalhadores que diariamente constroem empresas lucrativas.

A Direção do SINDPD-DF não pode admitir o tratamento desigual dado aos PSE's do Serpro e aos anistiados das empresas públicas. Temos testemunhado o descaso com os trabalhadores. Por isso, mais uma vez, lembramos que esse tipo de tratamento só vai mudar no momento em que todos abraçarmos essa luta e não esperarmos que os dirigentes sindicais sozinhos acampem na frente das empresas como forma de pressão. Nossa pressão é gerada pela união dos trabalhadores e da crença em suas lutas.

Estamos atentos às manobras das empresas, que mais uma vez devem trazer para a mesa de negociação a discussão do PCS. Nos últimos embates, percebemos o desinteresse das estatais em um debate sério e o uso do assunto para conturbar a discussão do Acordo Coletivo de Trabalho. Vamos observar qual será a postura esse ano.

A direção do SINDPD-DF, ciente de sua responsabilidade com os trabalhadores, votou sim em apoio às moções de repúdio propostas pela Fenadados de denúncia contra os atos discriminatórios tomados pelo Serpro e pelo Ministério da Fazenda, que tentam em vão justificar a devolução de trabalhadores PSE's lotados no ministério; e a moção de repúdio ao tratamento que o Serpro destina aos trabalhadores anistiados.

O momento não é apenas de protesto e reivindicações. Encerro meu editorial com uma saudação de louvor às mulheres que lutam diariamente contra a desigualdade entre os gêneros. Somos todos parte dessa luta. Feliz Dia Internacional da Mulher.

Djalma Ferreira
Presidente do SINDPD-DF

expediente

Sindpd-DF

SDS Ed. Venâncio V - Loja 04 Térreo
CEP: 70393-900 Brasília-DF
(61) 3225-8029 Fax: (61) 3226-4339
sindicato@sindpd-df.org.br
www.sindpd-df.org.br

Diretoria Executiva

Djalma Ferreira

Presidente

Cristiane Albuquerque

Secretária-geral

Marcelo Luiz de Barros

Diretor Administrativo e Financeiro

Edson Simões Corrêa

Diretor de Divulgação e Imprensa

Regina Ferreira dos Santos

Diretor de Saúde e Condições de Trabalho

Edilberto da Silva Lessa

Diretor de Informática e Assuntos Profissionais

João Batista Barros

Diretor de Formação Política e Profissional

Luiz Carlos Simion

Diretor de Relações Sindicais

Avel de Alencar

Diretor de Assuntos Jurídicos

Diretoria Plena

Albenes Francisco Souza – Serpro
Denilson Ivaldo Silveira Santos – Serpro
Fernando César Botaro Freneda – Politec
Inocência de Souza Pereira – Politec
Jandson dos Santos Silva – CTIS
Leonardo Felix dos Santos Dias – Politec
Rodrigo César Santos Felisdório – Politec
Rosânia Guerra Chaves – CTIS
Soraya Silva – CTIS

Conselho Fiscal

Eudes Rodrigues da Silva – Dataprev
Conselho Fiscal Titular
José Antonio Maria Gonçalves – Politec
Conselho Fiscal Titular
Paulo Roberto Ferreira Passos – Serpro
Conselho Fiscal Titular
Gicelma Cristina Silva Santos – CTIS
Conselho Fiscal Suplente
Randerson Rodrigues Cirqueira – Capital
Conselho Fiscal Suplente
Elenice Nunes de Paula Cardoso – Dataprev
Conselho Fiscal Suplente



ED Comunicação LTDA

SIA Qd. 4 C - Lt 51 - Sala 211
Ed. SIA Center II (61) 3233-0463
Editora: Elizangela Dezincoourt - 1222/PA
Texto e Diagramação:
Mirza Braga
Rodrigo Eneas
Fotos: ED Comunicação
Impressão: G3 Gráfica
Tiragem: 6 mil exemplares

Inclusão Digit@l: capacitação para todo cidadão

Atentos à necessidade do mercado, os diretores João Batista, (Formação Política e Profissional) e Regina Ferreira (Saúde e Condições de Trabalho) estão desenvolvendo uma ação sobre inclusão digital para portadores de necessidades especiais, cuja minuta será apresentada e votada pelo Conselho Deliberativo do Sindicato.

Intitulado “Tecnologia, direito de todos” o projeto promete incluir digitalmente portadores de deficiências que estejam procurando se qualificar profissionalmente. A única restrição é que não sejam 100% incapazes das mãos ou dos membros superiores.

No Distrito Federal o número de funcionários efetivos com deficiência é pequeno. De acordo com os maiores empregadores da capital do País, a dificul-

dade de contratação passa longe da discriminação, é a pouca escolaridade e competitividade desses profissionais que geram o impasse. “Muitas empresas desejam contratar, mas poucas pessoas atendem as exigências. E é essa realidade que queremos modificar, pois a valorização do trabalho desenvolvido por eles também depende de nós do SINDPD-DF”, declara Regina, que completa com um dado importante: “segundo a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE), cerca de 24,5 milhões de brasileiros possuem algum tipo de deficiência. Imagine quantos profissionais estão fora do mercado de trabalho!”.

Sempre discutido na pauta das reuniões, o projeto está ganhando projeção e em breve deve sair do papel. “Para a direção do SINDPD-DF é um sonho sendo realizado. Estamos ajudando a colocar em prática a Lei 8.213, de 1991, que define cotas de até

5% para profissionais com deficiência em empresas que têm mais de 100 empregados. A nossa missão, como Sindicato da área de Informática e Tecnologia, é o comprometimento em capacitá-los e dar oportunidade”, enfatiza João Batista.

Em tempo - “Tecnologia, direito de todos” é desenvolvido em parceria com a Escola de Formação de Trabalhadores em Informática - EFTI. A escola vai dar o suporte físico ao disponibilizar as salas de aulas e professores capacitados para trabalhar com esse grupo. “Esse projeto tem como finalidade o bem-estar social. Precisamos de mais atos como esse no Brasil, porque somos uma nação carente de apoio privado. Auxiliando uns aos outros poderemos construir um País melhor”, finaliza Regina.



P R O G R A M E - S E

O SINDPD-DF vai realizar palestra sobre assédio moral no mês de abril com a participação da assistente social Verônica Lopes Nascimento, e da médica especialista em assédio moral Dione Cavalcante Monteiro. Com o título “Risco Invisível no Trabalho” a palestra tem como objetivo explicar e esclarecer todas as formas de assédio moral, como começa e quais os danos a saúde da vítima.

A REVOLUÇÃO FEMININA

No dia 8 de março é comemorado o Dia Internacional da Mulher. Ao longo da história o sexo frágil, como é considerado por muitos, enfrentou duras batalhas em nome da igualdade, independência e do reconhecimento profissional.

A data foi celebrada pela primeira vez em 8 de março de 1908, em Nova York. Originado dos movimentos trabalhistas do final do século 19 e início do século 20, quando operárias das indústrias têxteis passaram a protestar con-

tra as condições precárias de trabalho e os baixos salários.

Durante a 2ª Conferência Internacional das Mulheres Socialistas, também em Nova York, a dirigente socialista alemã Clara Zetkin sugeriu que esse dia fosse comemorado em todos os lugares do mundo. Isso aconteceu a partir de 1911, tendo como tema o “Sufrágio Universal Feminino”.

Na política, as primeiras reivindicações femininas foram pelo direito ao voto em 1848, nos Estados Unidos, durante a Convenção dos Direitos da Mulher.

Mas esse desejo só virou realidade 72 anos depois, em 1920.

Aqui no Brasil, o movimento a favor do voto feminino teve início em 1910, quando a professora Deolinda Daltro fundou, no Rio de Janeiro, o Partido Republicano Feminino.

Em 1928, o Estado do Rio Grande do Norte incluiu em sua constituição o direito ao sufrágio feminino. Neste mesmo ano, foi eleita, em Lajes, Alzira Soriano, a primeira prefeita da América do Sul. Em 1932, quando o presidente Getúlio Vargas promulgou o decreto de sufrágio às

“O dia 8 de março é uma data importante para as mulheres, pois sempre nos lembra as conquistas femininas. Hoje as mulheres são reconhecidas e já conquistaram cargos gerenciais, o que antes era restrito aos homens. A mulher deixa de ser apenas dona de casa. Ainda é duro a dupla jornada com total atenção ao emprego e a família. As cobranças sempre vêm. A minha mãe é dona de casa, tenho muito orgulho disso, mas não me vejo apenas com esse papel. Quero uma perspectiva diferente para mim”.

Pricila Takuno, 28 anos, recepcionista na Datamec



“Ao longo da história a mulher reivindica um espaço maior na sociedade. O Dia Internacional da Mulher é comemorado para lembrar essas conquistas, que provaram a mulher ser capaz de realizações importantes e de contribuições fundamentais para a sociedade. Profissionais respeitadas, que realizam seus papéis com empenho, sem deixar de lado funções familiares e sociais. E não há como lembrar de tudo isso sem mencionar que ela o faz com um toque especial, que é único de mulher.”

Helena Correa, 28 anos, analista de produção da Dataprev



“A instituição do Dia Internacional da Mulher foi uma conquista, mesmo que ainda haja muita discriminação, principalmente em países de terceiro mundo. A nossa sociedade é calcada no machismo. As diferenças salariais entre homens e mulheres são enormes, ainda faltam muitas conquistas, sem demérito ao que foi instituído no dia 8 de março. Houve progresso da época da minha avó até a minha geração. Estamos indo pelo caminho certo”.

Fernanda Souza, 35 anos, assistente social do Serpro

mulheres, cerca de 10 Estados já permitiam o voto feminino.

Em 1934 as mulheres intensificaram sua participação nos assuntos políticos do país. Carlota Pereira de Queiroz foi eleita primeira mulher para o cargo de deputada do Brasil. Ela atuou até 1937, quando Getúlio Vargas fechou o Congresso Nacional.

Mercado de trabalho

De acordo com o Artigo 113, inciso I da Constituição Federal, “todos são iguais perante a lei”. Desde o século XVII, quando o movimento feminista começou a adquirir características de ação política, as mulheres vêm se articulando para colocar em prática essa lei.

Isso começou a acontecer de fato durante as I e II Guerras Mundiais (1914 - 1918 e 1939 - 1945) respectivamente, quando

os homens seguiam para as frentes de batalha e cabia as mulheres assumir os negócios da família e a posição no mercado de trabalho.

Muitas mulheres também ficaram viúvas e tiveram que ir para o mercado de trabalho lutar pela sobrevivência da família.

No século XIX, com a consolidação do sistema capitalista, inúmeras mudanças ocorreram na produção e na organização do trabalho feminino. Com o desenvolvimento tecnológico e o intenso crescimento da maquinaria, boa parte da mão-de-obra feminina foi transferida para as fábricas.

Desde então, algumas leis passaram a beneficiar as mulheres como na Constituição de 32 que previa: “sem distinção de sexo, a todo trabalho de igual valor correspondente salário igual; veda-se o trabalho feminino das 22 horas às 5 da manhã;

é proibido o trabalho da mulher grávida durante o período de quatro semanas antes do parto e quatro semanas depois; é proibido despedir mulher grávida pelo simples fato da gravidez”.

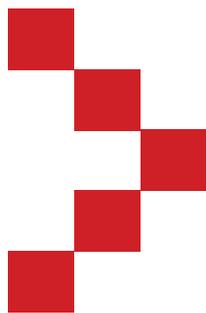
Mesmo com essas conquistas, algumas formas de exploração perduraram durante muito tempo. Jornadas entre 14 e 18 horas e diferenças salariais acentuadas eram comuns. A justificativa desse ato estava centrada no fato de o homem trabalhar e sustentar a mulher, o que excluía a necessidade de uma equiparação salarial.

“Recordar as conquistas femininas nos faz perceber a nossa responsabilidade com as mulheres e a garantia de direitos à frente de uma entidade sindical”, afirma Djalma Ferreira, presidente do SINDPD-DF.

“O dia Internacional da Mulher deveria ser encarado como uma data de reflexão sobre suas conquistas e seus futuros desafios. A mulher sempre à frente de tudo: esposa, mãe, amiga, companheira, descobriu seu poder, sua auto-estima. Por isso, não podemos esquecer a força feminina. Afinal, mulheres são segredos da concepção! Meninas dos olhos do Criador”.

Inocência Pereira, 29 anos, programadora de sistemas de TI da Politec





C o m

Campanha Sal

No período de 8 a 14 de março a direção do SINDPD-DF e os delegados eleitos pelos trabalhadores participaram da Plenária Nacional de Campanha Salarial dos Trabalhadores do Serpro, Dataprev e Datamec, e do Encontro Nacional dos Trabalhadores em Empresas Particulares e Prestadoras, em Brasília.

Durante esse período cerca de 150 delegados e delegadas discutiram em grupos de trabalho a pré-pauta de reivindicações e aprovaram a versão final do documento que será encaminhado as empresas.

Para o economista Clóvis Scherer, supervisor técnico do Dieese em Brasília, o cenário econômico da campanha tem pontos positivos e negativos. Segundo o economista o Brasil bate record de crescimento de emprego formal no Brasil, o que deve refletir na campanha salarial. “O setor de informática é um dos segmentos que estão se beneficiando do panorama econômico brasileiro. O varejo de computadores é um dos que mais cresce no Brasil, o que

estimula a procura por mão de obra especializada. Os serviços de tecnologia da informação cresceram 15% em 2005, passando para 15,4% em 2006. A previsão é de crescimento em torno de 14% em 2007”, explica.

O crescimento econômico tem se refletido nas conquistas salariais. Nos últimos anos, os trabalhadores e trabalhadoras conseguiram, nas negociações salariais coletivas, ganhos reais com reajuste salarial acima da inflação. A média dos aumentos nos últimos anos ficou entre 1% e 3%. “No ano passado os resultados não foram melhores devido ao aumento da inflação”, afirma Clóvis.

Para o economista, a pequena alta na inflação somada ao fim da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) pode afetar as expectativas de melhores reajustes. Outro fator que pode gerar impasse nas mesas de negociação é a exigência de superávit maior nas estatais, feita pelo governo federal. Isso também é efeito do fim da CPMF e o objetivo é fazer com que as empresas contribuam com as metas fiscais do

governo. “Isso pode ser um componente de limitação na negociação com as empresas estatais por melhores reajustes”, pondera o economista.

O presidente do SINDPD-DF, Djalma Ferreira, afirma que a mobilização do trabalhador será muito importante nessa campanha, devido o cenário desse ano ser mais complexo em razão do fim da CPMF e da exigência de superávit nas estatais. “O Sindicato está indo na porta das empresas e precisamos que o trabalhador participe das mobilizações. Somente a união das direções sindicais não será suficiente para garantir conquistas para os trabalhadores”, explica.

A preocupação de Djalma tem razão. A participação dos trabalhadores foi muito pequena nas assembleias de discussão das pré-pautas, assim como a proposição de idéias. “Esse começo de campanha ainda está aquém do que esperamos. O trabalhador precisa compreender que sem apoio e mobilização o Sindicato não tem força para pressionar as empresas”, afirma Edson Simões, diretor de Divulgação e Imprensa.

Campanha das Particulares e Prestadoras

No dia 13 de março foi realizado o Encontro Nacional dos Trabalhadores em Empresas Particulares e Prestadoras. O foco do evento foi a discussão sobre a terceirização e a possibilidade de acordos salariais com empresas de âmbito nacional, a exemplo do que acontece com a Datamec, Dataprev e Serpro. O Dieese apresentou um painel sobre a conjuntura econômica e a Central Única dos Trabalhadores (CUT) capitaneou o debate sobre a terceirização.



Diretores do SINDPD-DF em assembleia na Dataprev

E Ç O U

arrial 2008 - 2009



Edilberto, Regina e Cristiane em assembléia na Datamec

A Força do Trabalhador

Em Brasília, somente Serpro e Dataprev elegeram seus delegados. Os trabalhadores da Datamec não fizeram indicações com receio de represálias da empresa.

Os diretores Edson Simões (Divulgação e Imprensa), João Batista (Formação Política e Profissional), Edilberto da Silva (Informática e Assuntos Profissionais), Cristiane Albuquerque (secretária-geral) e Regina Ferreira (Saúde e Condições de Trabalho) participaram das

assembléias de discussão da pré-pauta.

Acompanhe as notícias da campanha salarial no site www.sindpd-df.org.br. Atualize seu endereço para receber o boletim eletrônico e o jornal **DF Dados**. Em caso de dúvidas fale com o diretor na sua base ou procure a direção do SINDPD-DF.

Nota da Redação: Matéria produzida pelo SINDPD-DF com informações da Fenadados.



João Batista em assembléia no Serpro

SINDPD-DF apoia
Moções de Repúdio

No último dia de reunião (10/03), os delegados que participavam da Plenária Nacional de Campanha Salarial aprovaram duas moções de repúdio contra as empresas Serpro e Dataprev.

A primeira moção repudia os atos discriminatórios que vêm sendo adotados por representantes do Ministério da Fazenda e do Serpro para justificar a devolução de trabalhadores PSE's lotados no ministério, como "os atos de discriminação perpetrados por motivo de doença profissional, exercício constitucional de direito de ação e de indisposições pessoais".

O tratamento que o Serpro destina aos trabalhadores anistiados é o tema da segunda moção de repúdio. A denúncia do movimento sindical é de que não foi realizado o levantamento correto dos intervalos de reenquadramento para cada anistiado, com falsas sinalizações de acerto que desrespeitam o trabalhador. "A afirmação do diretor-presidente do Serpro, Marcos Mazoni, de que a recondução imediata de 230 anistiados não aconteceu por responsabilidade da coordenadora do Movimento dos Anistiados não é verdadeira", afirma Djalma Ferreira, presidente do SINDPD-DF.

MEC atesta: FATEP é destaque em TI

A Faculdade de Tecnologia Paulo Freire (FATEP) passou por uma rigorosa avaliação do Ministério da Educação (MEC) no mês de outubro de 2007. Agora no início de 2008 o ministério publicou o resultado da avaliação e a faculdade conquistou nota 4, em uma escala que varia de 1 a 5 pontos. A direção da faculdade tem muito o que comemorar, pois esse resultado certifica a FATEP como uma das melhores instituições de ensino da área de tecnologia do Brasil. Confira a entrevista de Salvador Melo, coordenador de cursos da faculdade.

Como foi receber uma notícia tão boa para uma instituição de ensino com seis anos de existência?

Comemoramos muito porque a faculdade é nova e esse tipo de reconhecimento atesta a qualidade de nosso ensino, do corpo docente e da infra-estrutura. Mostra que estamos no caminho certo e investindo esforços para nos tornarmos a melhor faculdade de tecnologia do Brasil.

Atualmente a FATEP é considerada a única faculdade específica de Tecnologia da Informação de Brasília e do Centro-Oeste?

Sim. A idéia de que cursos de qualidade só existem fora da capital e da região é equivocada. Essa avaliação do MEC vem para derubar esse mito. Na velocidade que cresce a demanda de consumo por soluções em TI precisamos formar rapidamente profissionais focados no mercado para suprir demandas e apresentar soluções que rapidamente serão consumidas no nosso dia a dia como pelas empresas de telefonia, a indústria automobilística e de eletroeletrônicos.

O curso da FATEP tem a duração de 2,5 anos e ele prepara o profissional para o mercado? Esse é o nosso foco. Investimos



FATEP: credenciamento de qualidade

muito na formação teórica sem descuidar em nenhum momento da prática. Nossos alunos são capacitados para resolução de problemas. Essa é a maior demanda do mercado: ter bons profissionais que sejam criativos e executores.

Na grade curricular a FATEP conta com o curso de Tecnologia em Programação de Jogos Digitais, único do gênero no Centro-Oeste. Esse é um amplo campo de trabalho?

São apenas oito cursos dessa modalidade no Brasil, e poucos com a qualidade aprovada pelo MEC como conquistou a FATEP. Isso é decorrente da falta de estrutura física, tecnológica e profissional que muitas faculdades são deficientes. Essa é uma área que está apenas engatinhando no Brasil em relação a outras, com oportunidades de empregos e altos salários.

A FATEP celebrou convênio com a Universidade de Brasília (UnB) para acesso a livros e material didático da biblioteca central. Como funciona essa parceria?

Os nossos alunos contam com todo acervo literário e material didático da Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Basta o interessado pedir o livro ao representante da FATEP credenciado que irá buscá-lo nas estantes da UnB. Para a devolução o mesmo processo, o livro deve ser entregue ao representante da nossa instituição para que devolva no prazo estabelecido. Nós buscamos sempre o melhor para o aluno. Se ele é capaz de ser aprovado no nosso processo seletivo, terá capacidade de ir muito além do que imagina, basta se esforçar.



Salvador Melo